Diana Cristina Ferreira Costa

Variáveis Psicossociais e Ajustamento à Doença em Mulheres com Cancro da Mama: O papel da resiliência psicológica e do otimismo, na fase de follow-up

Dissertação de Mestrado

em Psicologia Clínica e da Saúde

Orientação: Professora Doutora Joana Carreiro, Instituto Universitário da Maia

Outubro 2016

Variáveis Psicossociais e Ajustamento à Doença em Mulheres com Cancro da Mama: O papel da resiliência psicológica e do otimismo, na fase de follow-up

Resumo

O presente estudo teve como objetivo caracterizar o papel das variáveis psicossociais, a *resiliência psicológica* e o *otimismo disposicional* no processo de ajustamento psicossocial ao cancro da mama, na fase de *follow-up*. A amostra foi constituída por 21 mulheres, com o dignóstico de cancro da mama, encontrando-se na fase de *follow-up*.

Foram usados como instrumentos de recolha de dados um Questionário Sociodemográfico e Clínico, a Escala de resiliência (Wagnild & Young, 1993, adaptada por Deep & Leal, 2012) e a Escala de otimismo – LOT-R (Scheier, Carver, & Bridges, 1994, adaptado por Fernandes & McIntyre, 2005).

Os resultados demonstraram que existe uma relação positiva estatisticamente significativa entre o otimismo disposicional e a resiliência psicológica, nomeadamente na dimensão de perseverança, contudo quando relacionado o otimismo, resiliência e "escolaridade" não se verificou uma relação estatisticamente significativa. No que se refere às variáveis sociodemográficas "ter filhos" e "idade", não se observou diferenças estatisticamente significativas, face ao otimismo e à resiliência.

Neste sentido conclui-se que o otimismo disposicional encontra-se relacionado com a resiliência, nomeadamente na dimensão perseverança. Assim, deste modo, as mulheres que têm mais expetativas face ao futuro também possuem maior capacidade de encontrar soluções, face à vivência do cancro da mama.

Palavras-chave: cancro da mama; resiliência psicológica, otimismo; fase de *follow-up*